

**SINTAGMAS PREPOSICIONADOS LOCATIVOS:
DIFICULDADES
EM PORTADORES DE SÍNDROME DE WILLIAMS**

Renata Martins de Oliveira (UERJ)

reenatamartins@gmail.com

Marina Rosa Ana Augusto

Este trabalho investiga a relação entre compreensão/interpretação de sintagmas preposicionados locativos e as dificuldades espaciais comumente atribuídas aos portadores de síndrome de Williams. A patologia é considerada rara e se caracteriza por um perfil cognitivo comprometido (QI abaixo de 50, dificuldade motora, comprometimento viso-espacial). Há divergências em relação ao desempenho linguístico, embora a grande maioria dos pesquisadores considere essa habilidade preservada. Ademais, tem-se salientado que as crianças com síndrome de Williams apresentam vocabulário rico, por vezes ultrapassando desempenho de crianças com desenvolvimento típico (BELLUGI, 2000). Considerando-se uma possível dissociação entre domínios, argumenta-se que o comprometimento cognitivo pode refletir, ainda que indiretamente, no desempenho linguístico em síndrome de Williams, o que não deve ser caracterizado como déficit linguístico *stricto sensu*. Nesse sentido, um possível domínio em que tal interferência pode ser atestada seria o da localização espacial. Na língua portuguesa, uma série de preposições é responsável pela codificação linguística de disposição espacial de elementos (CANÇADO & CORRÊA, 2006), uma apreensão cognitiva debilitada para esses indivíduos. Apresentamos aqui um teste concebido para a testagem desses elementos, contrastando crianças com desenvolvimento típico e portadores de síndrome de Williams, de diversas idades. Nossa previsão é de que os portadores apresentem um resultado inferior ao obtido com as crianças com desenvolvimento típico. As implicações para a concepção de um modelo de língua e suas relações com habilidades cognitivas mais amplas são problematizadas (FREITAS, 2000).